BIBLIOTECA NACIONAL
Avenida Rio Branco
CAPITAL 2 EXEMPLARES

GOES, HENRIQUE IV; GETULIO, GREGORIO VII

ENCONTRO EM CANOSSA

O ex-comandante da Revolução de 30 propõe um enigma ao reporter, revivendo um episodio historico



JOBIM
— Ainda ha ambiente para a pacificação nacional

JOBIM PENSOU EM RENUNCIAR

Nova crise no PSD gaucho

PORTO ALEGRE, 13 (Meridional) — O acôrdo politico que está em vias de ser celebrado entre o PSD e

Continúa na 6.ª pág. — Letra C

Uma observação do general Manuel do Nascimento Vargas que tem a sua oportunidade

Está iminente outro contacto entre as duas figuras do momento politico

O grande acontecimento politico do momento, em conexão com a presença do sr. Getulio Vargas no Rio, é o seu encontro com o general Góes Monteiro. A entrevista entre os dois proceres foi realizada sabado, á noite, em local não revelado, mas, segundo apurou a nossa reportagem, na casa de um amigo comum de ambos, na zona sul da cidade, o sr. Danton Coelho, tendo durado das 20 horas até depois da meia noite.

Reveste-se o fato de suma importancia para o desenvolvimento da campanha sucessoria.

A proposito, vale recordar uma observação histórica, feita pelo falecido general Manoel do Nascimento Vargas, pai do ex - presidente da Republica. Certa vez, o venerando gaucho, comentando com um grupo de amigos as figuras que apoiavam o seu filho no poder, teve as seguintes palavras :

— Getulio não cairá nunca, enquanto contar com o apoio de Góes e do Oswaldo Aranha...

Continúa na 6.ª pág. — Letra A

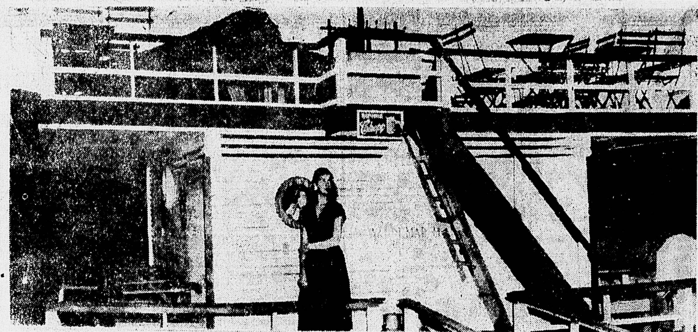
1.ª EDIÇÃO



O COMICIO DE VARGAS NO CAMPO DO VASCO
Foi alegado, como revide ás fotografias divulgadas ontem, nos matutinos, mostrando a escassez de povo no estadio do Vasco, que as mesmas foram feitas pela manhã ou muito antes da hora marcada pelo comicio. A fim de desfazer tais duvidas, DIARIO DA NOITE apresenta agora este flagrante, fixando precisamente o lado onde era maior a aglomeração e já com a presença do sr. Getulio Vargas e sua guarda pessoal. Como se vê, esta foto responde a quaisquer alegações que se pretenda fazer, valendo como um documento formal e decisivo.

CONT. LEGAL

DIARIO DA NOITE
★ ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS ★
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO BRASIL
ANO XXII Segunda-feira, 14 de Agosto de 1950 N. 4.849



O FLUTUANTE DOS "PEDALINHOS" ONTEM DEPREDADO
Na gravura acima a "estação" dos "pedalinhos", vendo-se tambem a filha de Cukurs, a jovem e formosa Atinéa Dolores, que é uma das atrações daquele recanto da lagoa.

Em polvorosa o Jardim de Alá

Atacado por mais de 100 judeus os «pedalinhos» do ex-comandante nazista da Letonia

Desfecho violento de uma campanha — Três manifestantes presos

Céna rumorosa verificou-se ontem á tarde no Jardim de Alá, na Lagôa Rodrigo de Freitas.

Conforme tem sido noticiado naquele local, Herbert Cukurs, um ex-oficial nazista que comandou a ocupação da Letonia, na ultima guerra e acusado dos maiores crimes, ali explora tranquilamente os chamados "pedalinhos" — barquinhos e aviões "téco-técos" para vôos ligeiros, sob uma impunidade que tem revoltado os israelitas.

A imprensa já noticiou os crimes atribuidos a Herbert Cukurs contra os judeus, que estranham tenha o governo brasileiro concedido asilo a

Continúa na 6.ª pág. — Letra E

A CIRCULAÇÃO DO "DIARIO DA NOITE"
2.259.384 EXEMPLARES
NO MÊS DE JULHO DE 1950
Média de Segundas-feiras 134.814 exemplares
(Atestado na 10ª página)



EMPOLGA O NORDESTE O SR. CRISTIANO MACHADO — O candidato das forças democraticas, sr. Cristiano Machado, acompanhado de sua exma. esposa, dona Hilda Machado, e cercado de lideres politicos, momentos antes de sua vitoriosa viagem ao nordeste. — (Reportagem na 3.ª pág.)

Crime brutal em Parada de Lucas

Assassinado o motorista por um grupo de militares embriagados

Os agressores fugiram e ainda enfrentaram a polícia e o povo de fuzís em punho

Todos identificados e autuados no 21.° distrito

Crime brutal e estupido, praticado justamente pelos que deveriam zelar pelas garantias dos cidadãos, ocorreu ás primeiras horas da noite de sábado, em Parada de Lucas, enchendo de indignação os moradores daquele suburbio carioca.

No Café "Flecha de Ouro, situado á rua Lucas Rodrigues n. 11, que regorgitava de freguezes, faziam uma refeição o motorista Gezio Vieira da Silva, de 26 anos, e sua companheira d. Clair de Almeida, residentes á avenida Brasil n. 108, os quais estavam acompanhados das menores Luzia, de 7 anos, irmã dele, e, Terezinha, de 8 ,e Georgina, de 10 anos, irmãs dela.

Como de hábito, o motorista, que estava de serviço na direção de um onibus da Viação "Copa Norte", linha "Parada de Lucas-Candelaria", que ali faz ponto final, recebia no café as suas refeições que eram trazidas pela companheira. O grupo palestrava alegremente, quando surgiram, á porta do negocio, varios militares visivelmente embriagados que trocavam palavreado de baixo calão.

ATACADO A' FACA E A TIROS DE REVOLVER

O motorista, por prudencia, já se preparava para retirar-se com os seus, quando um elemento do grupo de militares, formado por marinheiros e fuzileiros navais, dirige-se a uma mesa ao lado e com o dedo mexe no prato do freguez. Outros marinheiros se aproximam diante do

Continúa na 6.ª pág. — Letra B

Previne-se o Brasil para a Guerra

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)



GETULIO NAS POPULARES DA GAVEA
Aqui vemos o sr. Getulio Vargas e o sr. Ademar de Barros, ontem, na cerca das Tribunas Populares do Hipodromo da Gavea.

POR ENTRE APLAUSOS E APUPOS

Getulio não gostou da recepção na Gavea

— Ele está bonitão, não está? — O domingo do ex-ditador

A menina Celina do Amaral Peixoto estava, em sua deliciosa ingenuidade, muito mais preocupada com noticias do cavalo que havia montado na Fazenda de Itú. E interrompia o avô com perguntas sobre um peão que lhe havia contado historias, e a todo o momento retornava com novas questões. Corria de suas amiguinhas, que se encontravam em outra sala, para o local onde a familia Vargas fazia a sua refeição. Cena típica de familia burguesa de qualquer época. O senhor Getulio Vargas em uma das cabeceiras da mesa, a senhora Alzira do Amaral Peixoto parecendo uma menina, olhando para o pai com olhos deste tamanho, bebendo suas palavras, as suas risadas alegres, altas. Dona Darcy Vargas modesta como sempre.

DESCANSOU ATÉ TARDE

— O presidente somente receberá depois das 14 horas, — disseram-nos um dos seus acompanhantes, ao nos receber á porta do apartamento, cêdo, pela manhã.

O sr. Getulio Vargas descansou até tardé, de um sábado agitado e exaustivo. Depois do comicio, conversou com inúmeros amigos e, tardé da noite, com o general Góes Monteiro. Pela manhã de ontem, ficou em casa brincando com a netinha, ouvindo as observações de Alzirinha sobre a situação.

ALMOÇO MOVIMENTADO

Foi no almoço que Celina movimentou o ambiente. E, cada vez que

Continúa na 6.ª pág. — Letra D

BANGU', UNICO FAVORITO QUE VENCEU

BATIDO O FLAMENGO EM MADUREIRA

AMERICA 4 x 2

CAIU MAL O BOTAFOGO

Empataram: Bonsucesso x São Cristovão e Olaria x Fluminense



DIARIO DA NOITE
ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS

A VITORIA DO AMÉRICA

2 x 1 NO 1.º TEMPO e 4 x 2 na fase final

Sob intensa expectativa do público que se espalhou pelas gigantescas dependencias do Maracanã, são muito aplaudidos os jogadores quando surgem em campo e tomam posição.

OS QUADROS

BOTAFOGO

Oswaldo
Indio — Santos
Rubinho — Avila — Richard
Braguinha — Souza — Ariosto — Zezinho — Jaime

AMERICA

Osni
Joel — Osmar
Rubens — Oswaldinho — Godofredo
Natalino — Maneco — Dimas — Ranulfo — Jorginho

PRIMEIRO TEMPO

Favorecido pelo "cara-ou-coroa", o América escolhe o lado, cabendo ao Botafogo a saida.

Ariosto movimenta a pelota, exatamente, às 15 horas e 15 minutos (hora legal).

JOGO INDECISO

Os primeiros movimentos são lentos e indecisos, mostrando os quadros quase parados em campo, como que temendo a iniciativa.

Ao Botafogo cabe ir à frente, pela primeira vez, esbarrando na defesa rubra. E o América, na contra-carga, vai até à área botafoguense, de onde atira Ranulfo, para Osvaldo defender sem perigo.

MAIS FIRME O BOTAFOGO

Embora sem vivacidade, o quadro do Botafogo começa a plantar-se melhor no gramado e o seu ataque, bem conduzido pelo calouro Ariosto, exige esforço da defesa americana que se mostra nervosa e insegura.

PRIMEIRO GOAL DO BOTAFOGO (ZEZINHO)

A bola está em disputa no grande circulo, onde Avila desarma Dimas e logo sede a Ariosto, na frente. Ariosto passa de primeira a Zezinho, que, sem marcação, ageita o corpo e atira bem, vencendo Osni, sem apelação: 1.º goal do Botafogo, aos 12 minutos.

JOGO FRIO

A abertura do placard não altera o ritimo da partida, que continua monotono e lento. O América não consegue reagir e o Botafogo, embora comandando a situação, não apresenta um trabalho consciente.

PRESSÃO DO AMERICA

Aos vinte e cinco minutos, o jogo apresenta o America numa serie de ataques insistentes, exercendo forte pressão ao arco do Botafogo, mas sem resultado pratico. Oswaldo, em duas ou tres vezes, praticou defesas vistosas, mas de tiros longos e pouco perigosos.

O JUIZ FACILITA

Numa escapada de Jaime, Oswaldinho o persegue e acaba aplicando um rapa, em ultimo recurso. Jaime cai, perde a bola, os jogadores param, mas o juiz não apita.

EMPATA O AMERICA (DIMAS)

Depois de um longo periodo sem brilho e sem vivacidade, o jôgo se movimenta um pouco mais.

O ataque do America vai á frente e a defesa do Botafogo, recuando, se atrapalha. Ranulfo aperta Avila e atira. A bola rebate em Indio e se oferece a Dimas, na esquerda com calma. Dimas domina a situação e atira enviezado, para marcar, aos 33 minutos, o 1º goal do America.

REAÇÃO ENERGICA

O Botafogo marcha firme ao ataque. Mas a defesa do America resiste bem. Ha uma bola duvidosa, entre Jaime e Joel, tocando com a mão, dentro da area, o zagueiro do America. Pareceu, todavia, um toque involuntario e, por isso, o juiz não apita penalty.

OSWALDO SALVA

Contra-ataque seguro do America, panico na defesa do Botafogo. Ma-

(Continúa na 6ª pag. — Letra I)



Aos 33 minutos do primeiro tempo, Dimas assinalou o primeiro goal do America — (Foto de Angelo Regato)

PLACARD

AMERICA	4
BOTAFOGO	2
OLARIA	2
FLUMINENSE	2
MADUREIRA	1
FLAMENGO	0
BANGU	5
CANTO DO RIO	0
BONSUCESSO	3
S. CRISTOVÃO	3

Depois de tomar as redeas da peleja o Botafogo entregou o campo ao América

FERNANDO BRUCE

Quando o Botafogo abriu o escore, na monotona peleja que se arrastava pesadamente pelo gramado do Maracanã, um amigo, americano, que assistia ao nosso lado, não suportou mais a sua decepção pela mediocre exibição do quadro rubro e, num desabafo, quase gritou:

— "Se o America não acertar o pé, dentro de 10 minutos, irei embora daqui!..."

Dez minutos depois, o amigo americano levantava, ao nosso lado, para cumprir sua palavra. Foi embora, pois não podia mais ver o seu America jogar daquele jeito...

Mais tarde, tivemos que explicar ao amigo americano, pelo telefone, como foi que a coisa virou... Ele não podia acreditar no 4x2 que o radio anunciava...

E tinha razão. O Botafogo começara a partida com absoluta autoridade, ainda que sem produzir um trabalho satisfatorio. Mas dava a impressão de que seria o vencedor e um vencedor sem grande esforço. Embora não jogando bem, jogava muito mais do que aquele quadro inexpressivo que ali estava com a jaqueta rubra. A defesa do America, com brechas gigantescas, não conseguia fincar pé no terreno e disso o Botafogo tirava inteiro partido. O ataque alvi-negro, ainda que visivelmente inseguro, invadia seguidamente, a area americana, dando a entender que faria quantos goals quizesse. E, quando Zezinho, num lance muito facil, atirou para marcar o 1.º goal da tarde, a convicção geral era de que seria aquele apenas o inicio de uma goleada.

E essa convicção robusteceu, quando se verificou que o America não esboçou nenhuma reação, depois do goal. O Botafogo continuou manobrando no gramado, com alguma dificuldade criada por suas proprias deficiencias e não por qualquer resistencia do adversario.

Mas o 2.º goal do Botafogo, embora amadurecido, não saiu quando se esperava. E parece que a insistencia do 1x0 encorajou os rubros. Foram á frente, tentando ajustar-se, mas timidamente, sem nenhuma pretensão. Foi, então, que se sentiu a fragilidade da retaguarda botafoguense. Naquelas escaramuças americanas, sem nenhum compromisso, a gente observava claramente o panico em que ficavam os defensores do Botafogo, cada vez que a bola se aproximava do seu campo. Avila não marcava ninguem, forçando o deslocamento de Richard para o seu lado. E tambem Souza, recuado como Geninho, não conseguia marcar ninguem e acabava misturado com Avila e Richard, fazendo uma verdadeira salada no centro da area botafoguense, com grave incomodo para Indio, que acabou entrando naquela confusão... Apenas Rubinho e Santos cobriam regularmente os seus postos, marcando os ponteiros. Mas o trio passeava livremente pela porta do goal de Osvaldo, mostrando que, se acretasse o pé, poderia fazer o que quizesse.

O resultado dessa confusão criada na retaguarda alvi-negra, foi o estimulo dado a todo o team do America, que mudou completamente o rumo da partida. Enchendo-se de coragem, passou de dominado a dominador. E, a partir de então, o

Continúa na 6.ª pág. — Letra H



"MISS SPORT", DE GOIAZ, VIBROU NO MARACANÃ — **Chegada na tarde de sábado, entrando no gozo do premio de "uma semana no Rio", a senhorita Anita Abdon Ramos, eleita Rainha dos Sportes de Goiaz, em grande concurso patrocinado pela "Folha de Goiaz" e pelo Radio Clube de Goiania, orgãos associados, foi ontem conhecer o Estadio Municipal. Vê-se bem como a linda goiana, que se vê (de branco), ao lado de uma amiguinha, fez jús ao céptro de "rainha" sportiva, gritando "goal", no Maracanã, por ocasião do jogo America x Botafogo**

POSIÇÃO DOS CLUBS POR PONTOS PERDIDOS

Primeira rodada — 13-8-1950

1º	AMERICA	0
1º	BANGU'	0
1º	MADUREIRA	0
1º	VASCO	0
2º	BONSUCESSO	1
2º	FLUMINENSE	1
2º	OLARIA	1
2º	S CRISTOVAO	1
3º	BOTAFOGO	2
3º	C. DO RIO	2
3º	FLAMENGO	2

Bôa vitoria do Madureira sobre o Flamengo

1x0 estabelecido aos 32 minutos do 1.º tempo

A's 15,15 os dois quadros entraram em campo apresentando a seguinte formação:

OS QUADROS

MADUREIRA:
Nenem
Weber e Valter
Agnelo, Herminio e Mineiro
Osvaldinho, Candinho, Cardoso, Jorge e Tampinha

FLAMENGO:
Garcia
Biguá e Job
Bria, Valter e Bigode
Quiba, Arlindo, Durval, Lero e Esquerdinha

PRIMEIRO TEMPO

Os primeiros 14 minutos decorreram dentro de um ambiente de monotonia. Os dois quadros, falhando sempre, não conseguiram articular um ataque decisivo.

UNICA PERIGOSA

Houve um foul cobrado por Esquerdinha que lançou Durval na area. Perseguido por Weber, Durval chutou no canto porem, por fora.

BOMBA DE JORGE

Cobrando um foul da linha media Jorge envia violento chute rasteiro que quase traiu Garcia.

FALTA DE CONJUNTO

São poucas as jogadas que apresentam entendimento. Os jogadores lerdos e sem conjunto deixam sempre a bola fugir dos pés como não compreendessem os passes.

NA TRAVE! FORA

Um foul de Agnelo em Lero fora da area, é bem cobrado por Esquerdinha. Mand.. um chute violento que choca com a trave, indo fora com real perigo

INDECISO JOB

Avança o Madureira e Job faz mal a barreira. Jorge entra perigosamente ma.. Garcia arroja-se aos seus pés evitando o perigo criado por seu zagueiro.

JORGE GOAL — 1 x 0

Tampinha centra e Job é desmarcado por Canelinha que chuta. Garcia rebate a bola sobe e Jorge emenda mandando ás redes aos 32 minutos.

CHUTA CARDOSO

Num passe de Agnelo, Cardoso entra na area pela direita e chuta violentamente cobrindo o arco e Garcia.

1 x 0 MADUREIRA

Com o Madureira atuando melhor com mais entusiasmo, termina a primeira fase sem alteração no marcador com 1 x 0 para ossuburbanoo.

SEGUNDO TEMPO

Reiniciou a peleja com o Madureira fazendo um jogo de primeira até que Tampinha bobea e perde a pelota que vai fora.

WALTER AVANÇA

O medio rubro-negro resolve entrar na area com bola e tudo. Dribla dois e tenta o chute mas Weber salva quando Esquerdinha já entrava.

CHUTA BRIA

Continua a pressão do Flamengo e Bria escorando a rebatida de Weber manda a goal, mas Nenem defende com segurança.

PERDE ESQUERDINHA

Lero avançou pela area, passou por Herminio e deu a Esquerdinha, que frente a frente com Nenen, perde boa oportunidade mandando fora pelo lado oposto onde estava colocado.

NA TRAVE!

Tampinha evita Biguá avançou firme e chuta na entrada da area. Garcia mergulha mas a bola bate na trave e sai.

VIOLENCIA

O jogo começa a descambar para a violencia. Os suburbanos marcam com ponta-pés e os rubro-ne-

Continúa na 6.ª pág. — Letra F

EMPATOU O S. CRISTOVÃO EM BONSUCESSO



Roberto abre o escore, para o Bonsucesso

O empate foi o espelho fiel da luta entre alvos e leopoldinenses

ZILDO DANTAS

Bonsucesso e S. Cristovão foram protagonistas de uma boa peleja, tendo como palco o gramado da Av. Teixeira de Castro. Sem um football de primeira qualidade, foi, no entanto, a peleja entre os dois tradicionais rivais, farta de lances sensacionais de parte do entusiasmo reinante. Teve o jogo um primeiro tempo relativamente equilibrado, mas os locais senhores de maior numero de valores individuais conseguiram predominar alguns momentos e um deles, o ponteiro Roberto concluir com relativo acerto um ataque movimentando o marcador, dando justiça ao panorama geral da luta.

Na primeira etapa, o ataque dos alvos não se entendeu, pois, seus valores, alguns fazendo estréia em certame oficiais, pareciam sentir o peso da responsabilidade, ficando a defensiva com a maior responsabilidade e dela destacamos o centro medio Geraldo como um verdadeiro gigante. Lutando com muita fibra, foi Geraldo um elemento precioso, impondo-se nos momentos, criticos aos avantes contrarios. Os locais procuravam pelo centro chegar a meta contraria e teve exito algumas vezes, mas encontraram Marujo, que ora brilhava, ora falhava, como fez no segundo tento dos rubro-anis.

Sem um ataque homogenio, tinha o quadro alvo que se valer do trabalho de sua retaguarda, pois, Mauri, meia de ligação era bisonho e deixava bater todo o momento pelo medio Cambui. Assim chegamos ao final desta fase com os locais na frente do marcador.

Voltaram os cadetes para a etapa derradeira com outras instruções e depois de 15 minutos onde conseguiu equilibrar a peleja.

Mercê do melhor trabalho dos seus dianteiros, devido a transferencia de Rato para a esquerda, fazendo o serviço de ligação, pode o S. Cristovão dominar, enquanto Getulio se mostrava confuso na marcação de Reginaldo e Vitor muito recuado devido a Marino e Mauri jogarem quase dentro da area, com Lino recuado. Dentro desse padrão foi possivel desarticular o reduto final dos locais e Manga passou a ser uma figura empolgante defendendo bolas dificeis. Marujo falhou em dois lances nos primeiros 15 minutos, deixando que o marcador fosse a 3x1, quando então, Rato em duas boas oportunidades descontou para dar o três a três final que ficou no marcador, fazendo justiça.

Teve condições o São Cristovão para chegar a vitoria falhando Rato em duas bolas de virada rapida, indo as mãos de Manga as bolas mal impulssionadas. Houve uma cabeçada de Reginaldo que já estava dentro do arco, quando foi salva por Amauri, numa "bicicleta" porem o juiz pensou que o bandeirinha ia assinalar e ele, não vendo o juiz apitar ficou parado continuando o jogo.

Alem dessa falha que Aristecilio Rocha deixou passar, outras estiveram em evidencia, principalmente naquilo que diz respeito a disciplina, tendo o apitador um trabalho regular, num prelio facil de ser dirigido.

Marujo, na primeira etapa, Torbis, Geraldo, Rato e Marino tiveram um bom trabalho pelos alvos, Manga, Amauri, Vitor, Cidinho e Soca foram os mais destacados nos locais.

Assim, o marcador final de três a três espelhou com fidelidade o que foi o jogo em Teixeira de Castro, falho de tecnica, mas coroado de exito naquilo que diz respeito a disciplina, entusiasmo e vontade de vencer.

1x0 no 1.º tempo e 3x3 na fase final

Perante um publico bastante reduzido, Bonsucesso e S. Cristovão, pisando pela primeira vez gramado carioca, deram entrada na cancha de Teixeira de Castro para estrearem no certame de 1950, com a seguinte formação:

OS QUADROS

BONSUCESSO
Manga
Getulio — Amauryy — Gato
Cambui — Vitor
Roberto — Maneco — Cidinho — Soca — Tomazinho

S. CRISTOVÃO
Marujo
Doutor — Tobias — Olavo
Nelson — Geraldo
Lino — Rato — Marino — Mauri — Reginaldo

PRIMEIRO TEMPO

Precisamente às 15,10, foi iniciada a peleja com bola de Cidinho para Socer, corta Abson entrega a Lino que atira de longe e Manga coloca a escanteio. Pressão do São Cristovão nos primeiros momentos como novo escanteio contra os locais feito por Getulio cortando uma investida de Reginaldo.

EQUILIBRIO NA LUTA

O São Cristovão começou pressionando bem, mas pouco a pouco o Bonsucesso foi se positivando na cancha apurando melhor os seus valores individuais, equilibrando a luta. Temos 10 minutos de luta e Rato falha uma investida longa chegando Manga primeiro.

MARUJO QUEBROU A CABEÇA

Uma bela alta sobre a área. Marujo pulou num bolo e depois teve que ser socorrido, pois quebrou a cabeça.

MARUJO FAZ DUAS DEFESAS

O jogo vem sendo desenvolvido na metade do campo sem que os ataques sejam perigosos para os goleiros. Os locais vão, porém, duas vezes à meta de Marujo, obrigando o goleiro a duas dificeis defesas. Predominio dos locais crescendo a todo o instante quando temos 25 minutos de jogo.

QUASE CIDINHO!

Pressão do Bonsucesso. Roberto passa por Osvaldo e Olavo cruza dentro da área, Maneco deixa para Cidinho que atira perigosamente por cima.

GOAL! ROBERTO 1x0

Temos 29 minutos de luta e o Bonsucesso vai ao ataque. Confusão dentro da área "alva" pega Marujo que larga e Torlis se confunde com ele. Roberto ligeiro e coloca rasteiro no canto sem que Marujo consiga dete-la.

DOIS CORNERS CERTOS

Reagem os alvos e por duas vezes tiveram o empate na mão.

No primeiro tiro de Mariano, Menezes pulou pegou e quando a bola ia entrando ele saltou novamente e colocou lateral, pegou Reginaldo e entregou a Mauri que atira com o goal vasio e Getulio defende no meio do arco colocando para frente.

MARUJO SEMPRE MARUJO

Estamos caminhando para os seis minutos finais e o Bonsucesso tenta agora mais um tento surgindo em todas as oportunidades o goleiro Marujo, sem que os locais consigam o seu intento.

MANJA TEM SUA VEZ

Os "alvos" não se entregam e justamente com a melhoria de sua intermediaria o ataque passa a pressionar e Manja tem oportunidade de se empregar a fundo salvando seu goal.

PERDE ROBERTO

Carga do Bonsucesso nos momentos finais e Roberto perde um tento numa defesa espetacular de Marujo. Recarga dos "cadetes" e Reginaldo lança a Rato que atira com sucesso mas o bandeirinha já havia marcado o impedimento de Rato, não sendo confirmado o tento de Rato. Mais alguns instantes e o primeiro tempo chega ao termino com o placard de
BONSUCESSO — 1
S. CRISTOVÃO — 0.

SEGUNDO TEMPO

Reiniciada a peleja com bola de Marino para Mauri que deixa para Reginaldo que perde para Cambui. Volta a bola para Marino que tenta avançar, mas corte Amauri.

GOAL! SOCA 2x0

Ataque despretencioso do Bonsucesso aos 4 minutos quando de fora

Continúa na 6.ª pág. — Letra O

Um Flamengo irreconhecivel, dominado e batido pela coragem do Madureira

GERALDO ESCOBAR

Quando um quadro chamado grande vai a Conselheiro Galvão, segue da cidade preparado para o que der e vier. Sabe que lá em cima, enfrentando os tricolores suburbanos, a situação não é para brincadeiras. Por isso, considerava-se o compromisso do Flamengo como um dos mais sérios na primeira rodada, mas ao mesmo tempo quase que se poderia afastar a possibilidade de um revez porque, como nós, tambem os dirigentes rubro-negros deveriam saber as dificuldares de vencer o Madureira em seus proprios dominios. Até mesmo, quando aos 32 minutos os tricolores suburbanos colocaram a vantagem no marcador, por 1x0, muita gente fez os calculos logicos e rapidos de que no segundo tempo os rubro-negros virariam completamenet o panorama da partida terminando por obter uma convincente vitoria.

Mas, não era bem esta a impressão que o quadro do Flamengo dava aos seus adeptos. Olhando para as camisas, via-se nas listas pretas e vermelhas a tradição de um clube grande.

Mas deixando de ver as camisas e olhando a produção dos jogadores, tinhamos a impressão exata de que o Flamengo não passava de um quadro de segunda categoria, sem expressão e sem aquele colorido de um Flamengo de tempos atrás, Tudo andando mal para o seu lado, com um ataque descontrolado e inoperante.

Falho na troca de passes e mediocre no arremate a goal. Perdendo oportunidades infantis e deixando-se envolver pela fibra e entusiasmo dos suburbanos.

Pais vendo um Flamengo nestas condições, só poderiamos chegar a conclusão de sua vitoria só se o Madureira cedesse a influencia psicologica que um quadro grande exerce sobre um pequeno. Mas acontece que esta influencia psicologica nunca veio, e de um primeiro tempo que foi mais equilibrado do que propriamente favoravel aos rubro-negros, vimos no segundo tempo, um Madureira se agigantar diante das falhas que os dirigidos de Jaime de Almeida apresentavam aos montes.

Sim, os tricolares suburbanos souberam barrar as pretensões dos flamengos durante todo o primeiro tempo. Tiveram forças e disposição para correr e até mesmo estabelecer a vantagem do marcador. A contagem de 1x0, insegura, mas que para os suburbanos já eram um bom começo de campeonato. E aquele "placard" foi como uma ventania violenta soprando o Madureira sempre para a frente.

No Flamengo, sentia-se a falta de uma boa linha média. Valter como "pivot" corria muito para a frente mas não sabia recuar em auxilio de seus companheiros, esquecendo que tinha uma outra missão importante no campo, além de atacar Bigode, tentando vigiar Osvaldinho, ficava a mercê da sorte, porque o ponta sem ser uma grande figura deslocava-se constantemente, confundindo todo mundo.

Bigode não sabia se corria para a meia ou para a ponta. Não podia fazer a cobertura direito porque não tinha auxilio.

Job, na zaga, tonto e preocupado com o jogo desconcertante e confuso de Cardoso. Biguá e Bria mais presos no meio do campo sem uma função ativa.

Era um amontoado de confusão no Flamengo, sem que houvesse um meio de melhor articulação. No ataque então, não sobrava ninguem. Todos parados e Arlindo longe de ser um meia ligador, perdia-se no centro do campo.

Durval atrapalhando-se e tendo se contundido logo no inicio do jogo não tinha mais aquela agressividade.

Os dois pontas parados, se bem que Quiba esteve um pouco mais agil que Esquerdinha. Lero talvez o melhor, mas era a unica andorinha a fazer verão. Enquanto isso, sobrava tempo e espaço para o Madureira se definir.

Os suburbanos viram isso e trataram de articular melhor seus passes. Não estava o onze de Conselheiro Galvão cumprindo uma atuação espetacular, porem o suficiente para continuar á frente do marcador. Uma zaga muito boa e convincente. Agnelo um medio de qualidades que chegava até a atacar. Herminio distribuindo bem o jogo, deixava que seus dois medios avançassem enquanto permanecia amparando a defesa. O ataque ti-

Continúa na 6.ª pág. — Letra G

DERROTADO POR 3x2 O ATLETICO MINEIRO

BELO HORIZONTE, 13 (Meridional) — Jogando hoje em Barão de Cocais, o Atlético saiu derrotado pelo Metalusina, pela contagem de 3x2.

Com o revés sofrido pela turma atleticana, o Campeonato Mineiro passa a ter agora três lideres: Atlético, América e Siderurgica.

Resumo técnico da rodada que passou

PRIMEIRA DO TURNO — 13-8-1950

JOGO — America x Botafogo
LOCAL — Maracanã
JUIZ — Malcher (Regular)
RENDA — Cr$ 177.204,00
BOTAFOGO — Osvaldo; Indio e Santos; Rubinho, Avila e Richard; Braguinha, Souza, Ariosto, Zezinho e Jaime.
AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldo e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.
1.º TEMPO — America, 2 x 1
GOALS — Zezinho, Dimas e Maneco
FINAL — America, 4 x 2
GOALS — Osvaldo, Maneco e Zezinho.
ANORMALIDADES — Por agressão mutua, foram expulsos de campo, faltando 3 minutos para o final, Zezinho, do Botafogo e Osvaldo, do America.

JOGO — Olaria x Fluminense
LOCAL — Maracanã
JUIZ — Mario Viana (Bom)
RENDA — Cr$ 79.153,00
OLARIA — Milton; Amaro e Lamparina; Olavo Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Mawell, Jair e Esquerdinha.
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa e Mario; 109, Didi, Silas, Orlando e Tite.
1.º TEMPO — Fluminense, 2 x 1
GOALS — Orlando (10 minutos), Maxwell (13 minutos) e Milton (contra, 20 minutos).
FINAL — Empate, 2 x 2
GOAL — Alcino, 6 minutos
ANORMALIDADES — Aos 25 minutos do 2.º tempo Moacir se contundiu e foi para a ponta esquerda, Esquerdinha recuou para a meia e Jair desceu para a linha media.

JOGO — Madureira x Flamengo
LOCAL — Campo do Madureira
RENDA — Cr$ 70.651,00
JUIZ — Ivan Capeleti (bom)
MADUREIRA: Nenem; Weber e Valter; Agnelo, Herminio e Mineiro; Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha.
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Job; Bria, Valter e Bigode; Quiba, Arlindo, Durval, Lero e Esquerdinha.

(Continúa na 6.ª pág. — Letra U)

Liderança contínua



..exige aperfeiçoamento contínuo

O exercício contínuo, desde a mais tenra idade, é indispensavel aos bons artistas de circo. Seguindo os mesmos princípios, a Souza Cruz mantém Continental no alto da lista dos cigarros de qualidade mais vendidos no Brasil, nos últimos 15 anos.

Durante este período, além de mantermos uniforme a magnífica qualidade de Continental, temos introduzido em sua fabricação aperfeiçoamentos resultantes de nossa vasta experiência no plantio, seleção e mistura de tabacos finos...

Sim — os tempos mudam... mas continúa a preferência nacional pelos cigarros Continental... hoje mais suaves, mais gostosos, melhores do que nunca!

cigarros
Continental
uma preferência nacional

produto SOUZA CRUZ

DESPORTISTA!

Amparar, desenvolver e incentivar iniciativas novas no setor dos esportes é um dos pontos do programa do Brigadeiro!

Como desportista que é, o Brigadeiro Eduardo Gomes está tão interessado quanto você em trabalhar, nos esportes, pela grandeza da Pátria.

Para Presidente da República, vote no BRIGADEIRO

EDUARDO GOMES

O BANGU' PASSOU FOLGADAMENTE PELO CANTO DO RIO

2x0 NO 1º TEMPO E 5x0 NA FASE FINAL

Aquela torcida que foi ao Estadio Proletario, não tinha a menor duvida do favoritismo do Bangú, sobre o Canto do Rio. Na verdade, o alvi-rubro apresentava credenciais que justificavam a confiança dos seus adeptos que se refletia no ambiente de tranquilidade e alegria estampada na fisionomia de cada um dos torcedores, ontem no Estadio Proletario.

OS QUADROS

BANGU'

Luiz Borracha
Rafaneli — Sula
Gualter — Mirim — Pinguela
Djalma — Zizinho — Joel — Simões — Mario

CANTO DO RIO

Joel
Alcides — Cosme
Edesio — Claudio — Serafim
Lupercio — Carango — Edmur — Limoeiro — Raimundo

PRIMEIRO TEMPO

A's 15 horas e 15 minutos é iniciado o encontro com a saida do Bangú que escolheu o lado fronteiriço ao placard.

CORNER CONTRA O BANGU'

Depois dos alvi-rubros realizarem a primeira investida contra o arco guarnecido por Joel, contra-atacam os niteroienses e a retaguarda banguense concede o primeiro escanteio, muito mal cobrado, aliás, pelo ponteiro Ramido.

JOGO EQUILIBRADO

São decorridos cinco minutos de jogo e nota-se equilibrio de forças demonstrando o Bangú, entretanto, maior entendimento em suas linhas, aparecendo em plano de destaque o meia direita Zizinho organizador de todas as investidas dos alvi-rubros.

CHOCAM-SE GUALTER E LUPERCIO

Estavamos na altura do 12.º minuto, quando verifica-se a primeira anormalidade da peleja. Atacava o Canto do Rio pelo setor direito, quando Gualter tentando cabecear, chocou-se violentamente com Lupercio.

COM DEZ HOMENS O BANGU

Em consequencia o medio direito alvi-rubro teve que deixar o gramado com a testa sangrando do lado esquerdo. Ficou o Bangú jogando com dez, tendo Djalma recuado para auxiliar a intermediaria.

SEGUNDO CORNER DO BANGU'

Com a inesperada saida de Gualter, o Canto do Rio procurou aproveitar a situação, atacando com maior vivacidade tanto assim que Luiz Brracha foi obrigado a conceder o segundo escanteio, contra o Bangú que não foi aproveitado pelos cantorrienses.

BOA DEFESA DE JOEL

Contra atacam os banguenses obrigando Edézio particar uma falta em Mário nas proximidades da grande área, Sula cobrou o foul, a bola foi ter a Simões que imediatamente atirou em goal, praticando Joel, sensacional defesa, quando decorriam 13 minutos de jogo.

PRIMEIRO CORNER DO CANTO DO RIO

Animam-se os banguenses e procuram abrir a contagem, Zizinho reclama dos seus companheiros e observa-se que está pintando o primeiro goal do Bangú. Haja visto que Cosme concedeu um escanteio o primeiro, alias, quando tudo fazia crer que seria consignado o tento dos alvi-rubros.

MAIS DOIS ESCANTEIOS CONTRA O CANTO DO RIO

Vinte minutos de jogo e o score não havia sido aberto. O Bangú, entretanto, está melhor armado. Por duas vezes perigou o arco guarnecido por Joel, em duas investidas fulminantes dos "mulatinhos rosados" que obrigaram a retaguarda contrária conceder dois corners consecutivos.

RETORNA GUALTER

Devidamente medicado, Gualter volta à cancha. O médio direito, entretanto não poude ocupar a sua posição inicial, indo jogar na ponta direita, passando Djalma para a aza média direita. Estavamos no 25.º minuto, quando isso aconteceu.

NOVO ESCANTEIO DO CANTO DO RIO

Não se podia compreender que estivessemos nos trigésimo minuto de jogo e o placard se mantives inalteravel. Notava-se maior predominio dos alvi-rubros, tanto assim que Edezio colocado na grande área concedeu novo escanteio que não foi aproveitado.

CONTUNDIDO LIMOEIRO

Aos 34 minutos, o atacante Limoeiro teve que deixar o gramado contundido devido a um choque com Djalma. Limoeiro, entretanto, regressou logo a campo, trazendo na coxa direita uma tornezeleira.

GOAL DO BANGU' — ZIZINHO

Finalmente aos 39 minutos foi aberta a contagem favoravel ao Bangú. Mirim de posse da pelota passou por um dos dois adversários e serviu em boas condições a Zizinho que atirou inapelavelmente, no canto esquerdo do arco guarnecido por Joel. 1x0 Bangú, delírio no Estádio Proletário. Foguetes espocam no ar.

(Continúa na 6ª pag. — Letra L)



Joel marca o 3.º goal do Bangú, entrando com bola e tudo

O CANTO DO RIO NÃO FOI RIVAL PARA O BANGU'

ISAAC ZUKENMAN

Não havia mesmo razão para se considerar dificil o compromisso do Bangu na tarde de ontem, enfrentando o Canto do Rio. Era só olhar para a categoria dos dois conjuntos e se verificar que os alvi-rubros levariam nitida vantagem. Mais quadro, melhor conjunto, enfim, melhor em tudo, as possibilidades dos cantorrienses. Não havia, portanto, quase chance de se admitir uma surpreza por parte da turma do Tenente Lourival Lorenzi. A situação era toda ela francamente favoravel ao Bangu. Mas, em foot-ball, não é aconvelhavel falar antes de acontecer. Tudo, é possivel, tudo é admissivel e muitas vezes o favorito é surpreendido. Os casos do Flamengo, do Botafogo e o empate do Fluminense com o Olaria, estão aí, para atestar e servir como um exemplo. E, na peleja de ontem, quando o Bangu começou a atacar, a impressão geral era de que seria o dono da partida. Suas linhas não muito certas, mas trabalhando a contento, dava demonstração de força. E, veio depois de muito trabalho, diga-se de passagem o goal de Zizinho aos trinta e nove minutos, para então confirmar tudo o que se imaginava naquele instante. E daí em diante só se esperou uma goleada como de fato aconteceu. Veio um goal e outros não demorariam na certa, quando o Canto do Rio, deparasse com o "fantasma" que tinha pela frente. Mas acontece que ainda no primeiro periodo de luta, apesar do placard assinalar a vantagem de 2 x 0 para os alvi-rubros, os niteroienses ofereceram severa resistencia e o Bangu não atuava com tanta facilidade. Seus defensores um tanto confusos, com Sula falhando de vez em quando, forçava maior atenção dos seus companheiros, atendendo ainda a circunstancia de que Gualter se contundira tendo que passar a jogar na extrema direita, recuando Djalma para a aza media direita. Enquanto isso, o ataque esperava a vez de ser empurrado para a frente. Aguardava somente a disposição da sua linha média em carrega-lo para dentro do goal. A disposição nos avantes banguenses era notada. Mas a defesa ainda estava preocupada com Sula e a saída de Gualter. E enquanto isso acontecia, enquanto o Bangu não tomava pulso, o Canto do Rio pouco a pouco ia se infiltrando, obrigando a Luiz Borracha praticar algumas defesas, aproveitando assim o descontrole que por aqueles instantes, imperava entre os alvi-rubros. A linha media alvi-celeste apoiando o ataque, fazia com que a peleja se tornasse equilibrada, mas sem apresentar um rendimento técnico apreciável. O match desenrolava-se com ataques revesados, mas sem apresentar qualquer principio de bom football. Isso se verificou, até que o Bangu resolveu meter os peitos como se diz geralmente. E assim a linha média passou a fazer um jogo classico e o ataque começou a andar melhor. O Canto do Rio ainda lutava com relativo entusiasmo tendo forças para manter-se com atuação regular até que começaram a surgir os tentos dos alvi-rubros. Veio então o segundo goal aos 41 minutos, terminando a primeira etapa com 2 x 0 favorável ao Bangu.

Nessa altura, o Canto do Rio começava a desaparecer. Seu foot-ball era mediocre, para resistir a superioridade do Bangu e suas linhas começaram a apresentar claros e defeitos.

Continúa na 6.ª pág. — Letra K

A PROXIMA RODADA

A segunda rodada do campeonato assinalará a estréia do Vasco, enfrentando o São Cristovão, cabendo a folga ao Botafogo.

O programa da segunda jornada é o seguinte:

SABADO — Bonsucesso x Fluminense, no Maracanã.

DOMINGO — Bangú x Flamengo, no Maracanã — Vasco x São Cristovão, em São Januario — Madureira x America, em Conselheiro Galvão — Canto do Rio x Olaria, em Niteroi.

O 2 x 2 do Olaria:

O que alarmou a torcida do Fluminense não foi o empate, mas a atuação do seu team

JOSE' ARAUJO

Quem não foi ao Maracanã, sabado, tomando apenas conhecimento do resultado, ficou surpreso com o empate do Fluminense. Mas quem viu o jogo reagiu de outra forma, porque a surpresa foi ter o Olaria empatado. Não incidiremos na tolice daqueles que atribuiram a Castilho o fato de não ter o tricolor perdido por uma margem de dois ou três goals, porque, afinal de contas, qual é a função de um goleiro — sobretudo de um grande goleiro como Castilho, senão a de defender?

O que alarmou á torcida tricolor não foi o empate não previsto — pelo menos teoricamente, antes do jogo — mas a atuação do seu team. Uma atuação disforme, confusa e opaca. Em nenhum momento, mesmo quando manteve a vantagem no placard, o team do Fluminense tranquilizou a sua torcida. Bastava reparar a facilidade como a bola saia da area bariri para a tricolor, como se o quadro de Alvaro Chaves só contasse com linha media.

A unica esperança que restava aos tricolores era o gramado. Sim, o gramado de largas dimensões, a influir no rendimento fisico dos comandados de Domingos da Guia, acostumados a jogar "em casa". Mas nem esse fator foi desfrutado pelos companheiros de Castilho. Os da rua Bariri mantiveram o mesmo ritmo de movimentos e sustentaram o empate que poderia ter sido vitoria, se o Olaria não sofresse o golpe da perda de Moacir que, contundido exatamente na fase de aniquilamento dos tricolores, foi para a ponta esquerda, com o deslocamento de Esquerdinha para a meia e a descida de Jair — o grande valor do ataque — para a linha media. Se a defesa se manteve intata, o ataque perdeu em agressividade, restando somente Alcino — um verdadeiro corisco — para armar as jogadas, para tirar a bola da sua area e levá-la até ás portas do goal de Castilho, ora deslocado para a ponta, ora para o centro, sem tomar conhecimento se havia linha media contraria.

Teve o Fluminense um primeiro tempo razoavel, logrando os seus dois goals. Dois goals de chance, diga-se de passagem, mas convem acentuar que, noutras oportunidades, a chance esteve para o lado bariri. Foram dois goals em que prevaleceu o senso de oportunidade de Orlando. Com Santo Cristo e Carlyle no ataque, talvez o Fluminense tivesse decidido a peleja, a seu favor, no primeiro tempo. Isto porque a defesa do Olaria tambem acusou falhas, principalmente na zaga, onde Lamparina estava confuso. No segundo periodo é que Domingos mandou que Olavo recuasse, quando então a defesa bariri elevou o rendimento e anulou todos os propositos dos tricolores. Aliás, as oportunidades foram em numero reduzido. E em todas elas apareceu alguem para falhar no momento decisivo, destacando-se, em negação os dois pontas 109 e Tite. Como Didi jogou quase de centro-medio e Orlando baixou de produção, o ataque tricolor se reduziu a Silas, todo empenhado em abrir caminho na defesa suburbana.

No outro lado, Castilho teve que luzir sua classe soberba do momento. Praticou defesas empolgantes, afogando mais de uma vez o grito de goal

(Continúa na 6ª pág. — Letra V)

4

novas tonalidades ultra-modernas



da famosa

Kem-Tone
MARCA REGISTRADA

4 novas côres lindas, maravilhosas, para atender às aspirações de beleza das donas de casa brasileiras! Côres que vêm enriquecer a linha de tonalidades de Kem-Tone! Os novos tons possuem as mesmas caracteristicas que tornaram Kem-Tone famoso: uma demão é suficiente, seca em uma hora e é altamente econômica!

TINTAS E VERNIZES
SHERWIN WILLIAMS DO BRASIL S.A.
Revendedores em todo o país

O DOMINGO Sportivo nos Suburbios

Foram os seguintes os resultados dos jogos realizados ontem no setor amadorista:

NO DEPARTAMENTO AUTONOMO

SERIE URBANA:

RIO x ASTORIA
Amadores — Empate 3 x 3
Aspirantes — Astoria 4 x 2

C. DOS CARIOCAS x SAMPAIO
Amadores — Cariocas 10 x 3
Aspirantes — Sampaio 4 x 1

CACIQUE x NOVA AMERICA
Amadores — Cacique 2 x 1
Aspirantes — Empate 1 x 1

DEL CASTILHO x BENFICA
Amadores — Benfica 4 x 1
Aspirantes — Del Castilo 6 x 2

SERIE SUBURBANA

VALIM x MANUFATURA
Amadores — Manufatura 13 x 4
Aspirantes — Valim 5 x 3

ENG. DENTRO x OPOSIÇAO
Amadores — Eng. Dentro 3 x 1
Aspirantes — Oposição 4 x 1

PROGRESSO x UNIÃO
Amadores — Empate 1 x 1
Aspirantes — União 6 x 5

PARAMES x ROIAL
Amadores — Parames 5 x 1
Aspirantes — Parames 4 x 3

IRAJA' x PIEDADE
Amadores — Irajá 1 x 0
Aspirantes — Empate 2 x 2

ANCHIETA x NACIONAL
Amadores — Anchieta 5x 1
Aspirantes — Anchieta 4 x 3

SERIE RURAL

DISTINTA x GUANABARA
Amadores — Distinta 2 x 1
Aspirante — Empate 2 x 2

ROSITA SOFIA x COSMOS
Amadores — 3 x 3
Aspirantes — Cosmos 4 x 3

OITI x CAMPO GRANDE
Amadores — Campo Grande 7 x 1
Aspirantes — C. Grande 6 x 2

Continúa na 6.ª pag. — Letra J

HOMENS QUE FICAIS DE PÉ MUITAS HORAS... HOMENS QUE CAMINHAIS TODO DIA..

aqui está o vosso sapato



★ "SUPER CONFORTO" um sapato leve, de couro muito macio ou camurça. Sola "Duflex"-Duravel e flexivel. Cores: marron, havana, branco, marron e branco, havana e branco. Camurça marron. Pontos e meios pontos.

300,

"SUPER CONFORTO"

CASA ESPECIALIZADA PARA HOMENS E RAPAZES

Avenida Rio Branco, 149 ★ R. Rodrigo Silva, 19

CALÇADOS DNB Do Nosso Brasil

Época

COMO FOI A MANHÃ DE VARGAS

MONTAM GUARDA A GETULIO NO APARTAMENTO 1001, DA AVENIDA RUI BARBOSA

ESPUMA, LUZARDO E CARVÃO

A'S DUAS DA MANHÃ o sr. Getulio Vargas recolheu-se aos seus aposentos, ás sete estava de pé, pronto para mais um dia de trabalho "listo", como se diz na fronteira. O tenente Gregorio é que não gostou desse horário.

— O senhor deve descansar mais horas — reclamou para o chefe.

Gregorio continúa o mesmo. Acompanha o ex-presidente em todos os seus instantes, dorme quando o sr. Getulio Vargas dorme, come quando o chefe come e assim por diante.

Continúa na 6.ª pág. — Letra F



"Ainda não tenho vice-presidente"



OS GUARDA-COSTAS DE VARGAS CHOCARAM O CARIOCA — Ninguem póde negar a popularidade do sr. Getulio Vargas, mesmo entre os cariocas que sempre foram dificeis de identificar-se com governos e homens públicos. Por isso mesmo, causou má impressão a maneira por que o sr. Getulio Vargas se apresentou aos seus partidarios, no estádio do Vasco, cercado de numerosa guarda pessoal, comandada pelo famoso "tenente" Gregorio, que o acompanha e a seu lado dorme desde o Estado Novo. Numa cidade civilizada, no meio de um povo culto, ordeiro e disciplinado como o carioca chocou a atitude do ex-ditador, que se conduziu como se estivesse em terra de inimigos, onde a vida humana se expuzesse a ameaças e corresse perigos tais que exigissem tamanhas e aparatosas medidas de segurança pessoal. Na gravura, está a prova, vendo-se o candidato petebista cercado de guarda-costas, facilmente identificaveis, e num plano de relevo, o "tenente" Gregorio.



Nesta sala do leader trabalhista sr. Danton Coelho, cadeira e sofá, estiveram ontem reunidos, até pela madrugada, os srs. Góes Monteiro e Getulio Vargas

Por cima da porta fechada Gregorio jogou Getulio como um fardo dentro do automovel

O sr. Ademar de Barros ficou a descoberto e começou a acenar para a pequena multidão

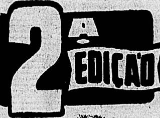
Afronta aos brios do carioca a ostentação de excesso de segurança — Dos candidatos é o que está menos sujeito a atentados — Pormenores da chegada no aeroporto Santos Dumont

Reportagem de
JOSÉ OSVALDO DE CARVALHO

OS pistoleiros que cercaram o sr. Getulio Vargas na sua chegada a esta capital, impedindo-o de manter um contacto isento de atropelos com seus correligionarios, repercutiu desfavoravelmente no seio da opinião popular carioca. Os gestos violentos dos capangas relembraram cenas detestaveis do tempo da ditadura. Então, quando o ex-presidente aparecia em publico, sua presença era procedida por guardas de sua segurança pessoal, que efetuavam um trabalho rigoroso de "limpeza", dando ensejo a fatos bastante desagradaveis com pessoas do povo.

Aliás, apuramos que o sr. Getulio Vargas fez sentir aos dirigentes do PTB carioca que não desejava em torno de si

Continúa na 6.ª pág. — Letra D



ANO XXII N. 4.840
Segunda-feira, 14 de Agosto de 1950

A CIRCULAÇÃO DO "DIARIO DA NOITE"

2.259.384 EXEMPLARES

NO MÊS DE JULHO DE 1950

Média de Segundas-feiras 134.814 exemplares

(Atestado na 10ª página)

CAFE' REPUDIADO PELO P. T. B.

Descortês e irritante a atitude da imprensa controlada de B. Aires contra o gov. do Brasil

Depois dos esclarecimentos cabais do general Newton Cavalcanti, fere ainda mais a sensibilidade pública, a entrevista inoportuna do embaixador argentino

POR QUE REVIVER E INSISTIR NUM EPISODIO DESSA NATUREZA ?

A REAÇÃO da imprensa peronista e a entrevista coletiva do embaixador Juan Cooke em torno do episodio Newton Cavalcanti, causaram a mais penosa impressão não só nos circulos politicos e sociais do país, como nos proprios meios diplomáticos estrangeiros aqui radicados.

Com efeito, mandava o bom senso mais rudimentar e os bons modos mais primários, que a imprensa argentina em geral, e a sua representação diplomática em particular, retribuissem de outra forma ao gesto patriotico do general Newton Cavalcanti, des-

Continúa na 6.ª pág. — Letra B

DESAPARECIDO MAIS UM MOTORISTA EM S. PAULO

Saira com um passageiro, às 22 horas

S. PAULO, 13 (Meridional) — Mais um motorista desapareceu na noite de ontem em circunstancias estranhas, depois de apanhar um freguês desconhecido. Trata-se do profissional Paulo Berner, de 42 anos, rumeno, com ponto de estacionamento no bairro do Jardim America. Como se sabe oito motoristas foram assassinados nos ultimos meses em São Paulo re-

Continúa na 6.ª pág. — Letra E



*— FIQUEI FÓRA DE MIM E APERTEI O GATILHO
Helena Nepomuceno Costa fala ao reporter*

MAIS SANGUE EM DUQUE DE CAXIAS

Deu tres tiros na amante do marido

O crime de ontem, no Córte Oito, e o que informa a criminosa — E' gravissimo o estado da vitima

APRESENTANDO ferimentos penetrantes na região mamaria, na coxa e no braço direitos, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado gravissimo, depois de receber os primeiros cuidados medicos no Hospital Getulio Vargas, a sra Abigail Montuano Cos-

Continúa na 6.ª pág. — Letra C

COLUNA DE Samuel Wainer

POR TRÁS DA CORTINA

1º) Café candidato de Ademar
2º) Desapontamento de Getulio e o germe de uma crise
3º) Góes põe o dedo na ferida
4º) Momentos de emoção, no encontro
5º) Outro comicio igual e... haverá eleições

EM seu encontro de sabado com Góes Monteiro, Vargas disse: "Ainda não tenho vice-presidente". No dia seguinte, domingo, em sua residencia, Vargas deixou escapar mais esta observação: "O Café Filho é por enquanto candidato apenas de Ademar. Para que ele venha a ser meu companheiro de chapa é preciso primeiro que o PSP o indique oficialmente e que o PTB o aceite em convenção".

Poucos minutos depois de tomar conhecimento dessas afirmações, o colunista não teve maiores dificuldades em apurar que os principais dirigentes do PTB vem mantendo até agora uma atitude de firme repudio á candidatura que o sr. Ademar de Barros, visivelmente está procurando impôr ao sr. Getulio Vargas. Aliás, tambem a ala pessedista liderada pelo sr. João Neves, não aceita

Continúa na 6.ª pág. — Letra A